

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.794

Domingo, 28 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada da Cemba, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — 164 da Atalaia, 111 e 112

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

## CONFUSÕES

A cada passo se nota por parte dos outros jornais uma lamentável confusão no que diz respeito às ideias de remodelação social defendidas por militantes operários, adeptos de diversas escolas. Desde que a revolução russa tomou o carácter de revolução bolxevista, tendo como objectivo a ditadura do proletariado, não há maneira de tirar da cabeça desses jornalistas burgueses que nós somos todos comunistas à maneira dos bolchevistas.

A ignorância dêles é perfeitamente indesculpável, porque é pública a divergência, sob o ponto de vista da doutrina, entre os sindicalistas revolucionários e o comunismo bolxevista, ou melhor entre o espírito que encarna a C. G. T. e o espírito do Partido Comunista Português. Todos eles sabem perfeitamente que, sob muitos pontos de vista, nos não entendemos e só, accidentalmente estamos de acordo na luta contra o existente.

No entanto insistem em estabelecer a confusão. «Ai vão, tirados ao acaso das gazetas nos últimos dias, dois factos:

Um é este: o *Mundo* transcreve a nossa opinião sobre a Rússia dos soviets, chama a isso «suspeitas afirmações». Como se acentuassem: «visto tratar-se dum jornal bolxevista».

O outro: o *Correio da Manhã* a propósito do comício de quinta-feira em que não tomou parte o dr. Campos Lima por se encontrar nesse dia no Porto, mas para o qual estava convidado, refere-se-lhe acarandando-o com Carlos Rato e chamando-lhes «dois comunistas». Depois noutro lugar, o mesmo jornal diz referindo-se ao comício: «onde se deram vivas à revolução social e à ditadura do proletariado, depois de empalmada a sessão pela gente da C. G. T.», o que significa claramente

que a revolução russa redundou num fiasco e não conseguiu, devido às diretrizes que tomou, realizar a libertação económica dos produtores, esses jornalistas atribuem-nos as mesmas ideias, as mesmas aspirações, para terem um argumento esmagador contra a nossa acção. O pior para eles é que essas afirmações só são acreditadas pelos próprios burgueses mais ignorantes, pois o operariado sabe muito bem quais são os nossos objectivos, que são de haver muito perfilha também.

## HOJE

Efectua-se o grande passeio fluvial ao Porto Brandão em auxílio de A BATALHA

### PROGRAMA

A 10 horas embarque no Terreiro do Paço e para os moradores de Alcântara e Belém às 11,30 na Ponte de Belém.

Durante o trajecto a Banda Filarmónica Verdi executará

alguns trechos de boa música.

### NO PORTO BRANDÃO

Regatas à vela pelas embarcações: O Futuro o dirá, com os tripulantes António Olímpio Júnior, Vicente Pereira, Joaquim da Cunha e João Garcia; Encarnação, de António Pedro, timoneiro; Vitoria, timoneiro Joaquim Pêrez; Leonor, de Joaquim Mendes, timoneiro António Legas; Canário, de António Félix, timoneiro António Luís Lisboa; Canoa Serpa Pinto, de António Cavaco e por este timonado.

Corrida de remos para curiosos nos botes 5 de Outubro, Xixo, Rato-Sagui, Macaca e Pé leve.

Desafio de Futebol entre os Clubs Carcavelinhos e Pôrto Brandão.

### Concerto musical—Pau de cebó, etc.

O transporte é feito em fragatas da Cooperativa dos Fragueteiros, rebocadas por vapores.

O embarque de retirada no Pôrto Brandão às 18 horas.

**PREÇO** 5\$00

Crianças até 12 anos terão passagem gratuita

**BILHETES A VENDA:** Hoje na ocasião do embarque

### Contra as forças vivas

A insaciável Carris! ai entrar em cena a comissão arbitral...

Tendo a Companhia Carris de Ferro requerido ao sr. coronel Freire a reunião da Comissão Arbitral para tratar da questão das tarifas a Câmara Municipal nomeou para essa comissão como efectivos os srs. vereadores António Augusto Rodrigues e Mário de Abreu Reis e como substitutos os vereadores srs. José António de Almeida e Martins Casal, e a Companhia os srs. srs. Pedro Pita e Abel de Andrade, como efectivos e drs. Carlos Olavo e Esmorraldo como substitutos.

A Companhia não quis aceitar os delegados da Câmara com a alegação, segundo nos consta, de que eram vereadores e sólido dos especuladores perturbem essas reuniões, desvirtuando-lhe o seu objectivo, para gáudio das chamadas forças vivas, como sucedeu no Teatro Nacional.

Nessas reuniões será aceite a contraria dos representantes das forças vivas.

### Trabalhadores de imprensa

Para continuação dos trabalhos de debate, reúne-se hoje, às 16 horas, a assembleia geral extraordinária da Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

## A crise económica actual apreciada numa importante reunião da U. S. O. do Porto

As responsabilidades do Banco Nacional Ultramarino, dos governos e da finança

PORTO, 25.—Em assembleia conjunta de delegados e direcções, reuniu, terça-feira, a União dos Sindicatos Operários, a fim de se pronunciar sobre a crise de trabalho que via avassalando quase todas, senão todas, as classes operárias, e sobre a carestia da vida que não para na sua ascensão vertiginosa a despeito da decantada melhoria do câmbio.

Nesta importante reunião estavam representados os seguintes organismos:

Sindicatos: Metalúrgico, Construção Civil, Vestuário, Mobiliário, Cores e Peles, Textis do Porto e Gaia; Liga das Artes Gráficas; e Associações: dos Litógrafos, Carregadores e Descarregadores do Porto e Gaia, Couleiros e Chapelários, Marítimos da Foz do Douro, Jardineiros, Empregados do Comércio, Barbeiros, Enfermeiros, Carneiros Verdes, Caixoteiros de Gaia, Chafueiros, Trabalhadores das Armazéns de Vinhos e Tanoeiros.

Entre o expediente, contavam os seguintes ofícios: dos sindicatos Metalúrgico, Carnes Verdes e Trabalhadores das Armazéns de Vinhos e Tanoeiros, acreditando delegados; dos Manipuladores de Pão, comunicando que a sua direcção não se podia fazer representar em consequência de estar demissária; da Comissão Reorganizadora do Sindicato Profissional das Indústrias Texteis de Gaia, solicitando delegados para assistirem a uma assembleia geral, que se efectua na próxima terça-feira, pelas 18 e meia horas — nomeados os representantes dos metalúrgicos e dos empregados no comércio; da União Ferroviária, convidando a U. S. O. a tomar parte na sessão solemne que se realiza em 30 do corrente, comemorando o quarto aniversário da conhecida greve dos 69 dias — sendo nomeado o delegado gráfico.

Os ofícios da C. G. T., sobre o caso Mário Afonso, e dos Carregadores e Descarregadores acerca da situação profissional de um dos seus delegados — ficaram para ser tratados na próxima reunião de delegados.

Entrando-se na discussão da crise de trabalho, o Banco Nacional Ultramarino não foi poupado nos duros ataques

que os principais causadores de toda esta calamitosas situação em que nos debatemos. A sua torpe especulação na questão das papéis e transferências do dinheiro privativo das colónias, estampado pela própria burocracia quadrilhe, em referência — foi posta bem em evidência e como sendo um dos grandes males originadores da actual crise em algumas classes.

Os governos, humildes capachos dos grandes potentados pluto-cráticos, também receberam as acríticas censuras dos delegados, os quais salientaram os desleixos, a incompetência dos governantes circunstâncias para resolverem a questão económica.

No decorrer dos debates, verificou-se que a crise nas classes marítimas é devida à pessima administração dos poderes governativos, que não encaram de frente o problema marítimo: grande parte das embarcações estrangeiras fogem dos nossos portos em virtude deles

genuinos de deplorável estado que nos envergonha...

Fez-se também referência às pesadas contribuições exercidas sobre diferentes classes comerciais e as pautas alfandegárias, algumas das quais devem ser regularizadas sem prejuízo para qualquer classe.

Depois de algumas trocas de opiniões o secretário geral propôz para que fosse nomeada uma comissão de estudo a um grande problema, sendo aprovado.

Considerando que a carestia da vida é, nosso país, um problema insuportável, não só devido à inércia dos governantes, mas também a indolência dos consumidores menos abastados;

Considerando que à sombra deste problema se têm produzido os maiores abusos determinados pelo mais criminoso protecionismo aos causadores da miséria popular;

Considerando que em volta deste assunto a organização operária já se tem manifestado eloquientemente, gastando o melhor do seu esforço moral e material; considerando que as organizações políticas se têm manifestado a propósito de questão, num sentido mistificador, portanto, os seus homens no poder, longe de estudarem medidas atinentes a resolvê-la, mais a têm agravado; considerando que nos últimos tempos as juntas de freguesias tentam novamente agitar a questão, pensando até num movimento nacional; considerando que a organização operária compete tomar posições, para assim demarcar a sua identidade acentuadamente revolucionária, visto sobre o assunto ter gasto todos os seus esforços e apresentado medidas que atenuaram o mal se lhes acusaram de ser heresias — reconhecendo-se, portanto, que só uma revolução exploradora, eficazmente resolva o assunto a U. S. O., reunida conjuntamente com as direcções dos sindicatos do Porto, Gaia, Matosinhos e Leixões, resolve:

1º nomear uma comissão de agitação e preparação para o momento oportuno;

2º que cada sindicato de per si, e como prelúdio do mesmo movimento, deve agir, despertando os seus componentes, para uma luta por melhores direitos;

3º que destas resoluções se deem conhecimento a C. G. T.

O Conselho reconheceu indispensável que as classes trabalhadoras saiam do seu platonismo envanecente e se preparam para uma acção mais energética no sentido de se pôr um freio à ignobil exploração governamental, comercial e industrial. Dos políticos, as classes trabalhadoras nada devem esperar, e a organização sindicalista deve esforçar o seu grito de Aleria!, alisando que a eleitores que alegam os seus direitos, os decontam. E afinal que fazem elas? Em que é que a sua ação social beneficia as classes trabalhadoras? Os reformistas acreditam logo presuros a lembrar as suas reformas. Esquecem-se, porém, de dizer que as reformas, as alegadas reformas ao sindicalismo, os devem. É certo que na aparente alegria que tanto mal seduz quanto mais falsos, as reformas parecem surgir pela via parlamentar, portanto reformista. Mas, isso só é aparente. Senão analisemos: A história do direito anda indissoluvelmente ligada à história da força. O direito operário nasceu da força operária. A medida que a força do proletariado aumenta, aumenta também o valor dos seus direitos. As conquistas proletárias são positivas, enquanto as políticas são elementares. E' que as conquistas políticas, assentam no terreno das oportunidades e não das realidades. O sindicalismo só conquista um direito quando a força operária aumenta a sua capacidade de violências. E' só os humildes, sempre os humildes as vidas de todo o humanitarismo.

O sindicalismo luta para libertar o operário de toda a espécie de exploração e de libertadores. Os exploradores estão lá, mas desfazem em «salvadores do povo». Essas sociedades empíricas em que um humanitarismo vago predomina, já pertencem ao passado. Essas sociedades humanitárias acabaram sempre por se descreditar com a guilhotina, com a pena de morte, com toda a espécie de violências. E' só os humildes, sempre os humildes as vidas de todo o humanitarismo.

O sindicalismo luta para libertar o operário de toda a espécie de exploradores e de libertadores. O operário, realmente viva das sociedades, só é libertado, libertando o trabalho de todos os exploradores e libertando-se a ele de toda a espécie de «aços tutelares» que por ai andam pedindo-lhe adesões e votos, que amanhã se poderiam transformar em chicotadas e humilhações.

O passado e o presente afastam-se confirmado. Na Alemanha, por exemplo, estão os socialistas democratas no poder, e as prisões estão atulhadas de operários.

Ler na próxima terça feira:

REGO CHAVES — O Banco Ultramarino, moedeiro falso.

## O SINDICALISMO E AS VÁRIAS ESPÉCIES DE REFORMISMO

O sindicalismo, não é infalível, nem utópico. Encara as realidades, e só defende delas a sua acção se exerce. Não tem programas espantosos, nem desenrola os olhos maravilhados dos créditos, uma série de esperanças realizáveis num futuro mais ou menos longínquo.

O sindicalismo é contra a utopia? «A favor? Nem a favor, nem contra. E que o sindicalismo, baseando-se nas realidades, não combate o futuro. O sindicalismo não se fixa num determinado momento social, marcha a medida que as sociedades humanas vão evoluindo para fórmulas mais perfeitas.

Estamos daqui a sentir as alegações que não há de fazer falta, as inevitáveis objecções dos adversários. Os socialistas censuram ao sindicalismo a sua abstenção em matéria eleitoral, em matéria política. Outros adversários defendendo

o momento social, marcha a medida que as sociedades humanas passam de etapas de exploração, de pláticos protestos, da sociedade burguesa. Decerto. E que põem em ligeira sociedade, que ameaçam, com belas e literárias tiradas, de destruir? Uma sociedade burguesa, com o Estado mais forte, mais coercitivo e mais centralizador, isto é, mais opressivo; uma sociedade que acarreta com o aspécito económico da questão social? Ao aniquilamento teórico, feito por meio de votos e de belos e pláticos protestos, da sociedade burguesa. E a que alvejam os adversários, éses que acarretam o sindicalismo de só se preocupa com o aspécito económico da questão social? Ao aniquilamento teórico, feito por meio de votos e de belos e pláticos protestos, da sociedade burguesa.

São demolidores absurdos. Deitam abalo para reconstruir o que derribaram.

A sociedade colectivista ou comunista do futuro, consente a temerária sociedade daqui de cada um, é uma sociedade que em nada se diferencia da burguesa. Pode essa sociedade, a princípio não apresentar a existência de exploradores. Mera apariência! Os exploradores estão lá, mas desfazem em «salvadores do povo». Essas sociedades empíricas em que um humanitarismo vago predomina, já pertencem ao passado. Essas sociedades humanitárias acabaram sempre por se descreditar com a guilhotina, com a pena de morte, com toda a espécie de violências. E' só os humildes, sempre os humildes as vidas de todo o humanitarismo.

O sindicalismo luta para libertar o operário de toda a espécie de exploradores e de libertadores. O operário, realmente viva das sociedades, só é libertado, libertando o trabalho de todos os exploradores e libertando-se a ele de toda a espécie de «aços tutelares» que por ai andam pedindo-lhe adesões e votos, que amanhã se poderiam transformar em chicotadas e humilhações.

O passado e o presente afastam-se confirmado. Na Alemanha, por exemplo, estão os socialistas democratas no poder, e as prisões estão atulhadas de operários.

Continua-se a falar na grande ofensiva de Primo de Rivera

## Espanha e Marrocos

Continua-se a falar na grande ofensiva de Primo de Rivera

TANGER, 27.—O exército espanhol iniciou uma grande ofensiva para libertar a guarnição de Xauen e dominar definitivamente os rebeldes. Primo de Rivera tem a intenção de quebrar a resistência dum inimigo que é a sua principal base de apoio.

Os insurretos publicaram um manifesto assinado por 4 generais e 5 coronéis, declarando que o novo Estado abrange o Estado Meridional do Estado de Mato

Meridional e parte do Paraná.

Os revolucionários derrotaram decisivamente as tropas do governo de Paraná, que retiraram para o sul, onde esperam a chegada de reforços para dominar a revolta.

As forças de Abd-el-Krim, que eram muito numerosas há algumas semanas, encontram-se agora bastante desfalcadas com as desercões em massa de várias tribus, desmoralizadas com as recentes vitórias espanholas. Os rebeldes constituem-se em vários bandos independentes actuam isoladamente, sem qualquer organização militar. Depois da derrota sofrida com a operação do exército espanhol sobre Gorgos, as tribus nas montanhas do Rif retornaram as suas ocupações habituais, conduzindo os rebanhos pelo monte, e dedicando-se a sua agricultura primitiva.

Primo de Rivera desmente todos os

os relatos relativos a negociações com Abd-el-Krim para pôr termo à guerra.

Nenhuma negociação será estabelecida enquanto não terminar a actual campanha e os rebeldes não estiverem completamente submetidos. Quando a situação est

## PREÇOS

PROTEÍNA: 5\$00, 7\$00 e 10\$00  
CHAMARRAS: 35\$00 e 60\$00  
BERTA, 2\$50 -- Não há lotação

É INEGÁVEL QUE AS NOITES ALEGRES PASSAM-SE  
NO TEATRO POLITEAMA  
com a comédia  
**O HOMEM DO PAPAGAIO**  
onde o público está em constante hilariedade

UMA IMPORTANTE ASSEMBLEIA  
— DOS —  
**FERROVIARIOS DO SUL E SUESTE**

Sancionam-se as resoluções da conferência ferroviária — Resolve-se a efectivação duma conferência inter-sindical — Acorda-se sobre as relações do Sindicato com a Direcção Geral

BARREIRO, 26. — Reuniram hoje em assembleia geral os funcionários do Sul e Sueste para tratar os assuntos que pelo Sindicato foram postos em ordem de trabalhos previamente elaborados. Além da apreciação das resoluções recebidas pelo novo director, engenheiro Plínio Silva que lhes fez várias declarações.

Sendo dada a palavra a Joaquim Correia de Barros, este elucida a assembleia das declarações que o actual director fez à comissão, entre outras a de que estava disposto a manter as melhores e mais amistosas relações com o sindicato, mas precisava que aquele organismo declarasse se estava ou não disposto a manter relações idênticas ou se desejava continuar a atitude de rebeldia que adoptou anteriormente. Correia de Barros informou ainda de que o novo director não aceitava atitudes de especulação.

Seguiu no uso da palavra sobre as declarações do novo director e a atitude que a classe deve tomar vários ferroviários, entre eles Anselmo Paixão, Aveiro, Pinto, Alfredo Pinto, Adão Marques, Santos da Costa, Bernardo Xavier, António José Pinto e Luís Carvalho, sendo em seguida posta à votação uma moção assinada por Joaquim Correia de Barros, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, moção que em prova e contra-prova é aprovada por maioria depois de sobre ela incidir nova e prolongada discussão.

A moção é a que seguir publicamos na íntegra.

—Apreciamos a indicação feita à classe da Conferência Ferroviária, que teve lugar no dia 14 do corrente em Barreiro, sobre a atitude de especulação que a mesma Conferência votou, a propósito da recondução do engenheiro Plínio Silva no lugar de Director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a assembleia geral:

Considerando que tal indicação não comporta uma suficiente referência aos pontos de contacto que têm de existir entre a classe, por intermédio do Sindicato e a Direcção, por intermédio do actual director, engenheiro Plínio Silva, e que os mesmos alegam não lhe terem pago até agora os fornecimentos de há três meses, quando ao pessoal que fôr feito nos seus vencimentos o desconto desses fornecimentos. João Rodrigues Júnior, delegado do pessoal junta da Caixa de Reformas e Pensões informa que a Comissão Administrativa do Armazém de Viveres já reclamou nesse sentido perante a Administração pois que a Direcção do Sul e Sueste não transfere há muitos meses as importâncias descontadas ao pessoal tendo sido utilizado, não havendo por esse motivo dinheiro para pagar aos fornecedores. Estas explicações provocam indignação na assembleia contra a Administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que até utiliza o dinheiro que desconta ao pessoal, deixando este sem recursos para manter economicamente.

Em seguida entra-se na ordem dos trabalhos.

O secretário geral enumera as resoluções da Conferência do dia 14, as quais são aprovadas e adoptadas pela assembleia, sendo, entre outras, aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

—Sanctionam todas as resoluções tomadas pela Conferência que pela comissão administrativa do sindicato sejam consideradas úteis para a organização sindical.

—Aprovar na generalidade o relatório apresentado à Conferência pela comissão administrativa e que o mesmo seja publicado em *O Sul e Sueste* para ilustração de todos os ferroviários.

Foi ainda discutida a posição do Sindicato perante a C. G. T. e aprovada a seguinte moção:

—Apreciamos as resoluções tomadas pela Conferência do dia 14 sobre as relações do Sindicato com a Federação Ferroviária e a Confederação Geral do Trabalho, a assembleia geral resolve:

Aprovar as conclusões propostas pela comissão administrativa sobre esses assuntos, resolvendo também que fique suspenso o aumento da cota federal até à data em que a mesma comissão julgue o Sindicato financeiramente habilitado a satisfazê-la.

O secretário geral apresenta ainda o seguinte documento que a assembleia aprova por unanimidade:

—A comissão administrativa considera indispensável que no Sul e Sueste se realizem trabalhos de organização mais importantes do que os realizados até hoje, para treino e preparação dos elementos da classe, como unidade para que sejam debatidos os pontos essenciais da organização nacional e internacional dos ferroviários e se estabeleçam, em relação à classe ferroviária do Sul e Sueste, princípios de orientação claramente definidos, resolvendo em sua sessão de 20 de corrente propor à assembleia geral o seguinte:

—Que nos dias 12, 13 e 14 de Dezembro do ano corrente, tenha lugar a realização duma conferência inter-sindical, no Barreiro, constituída por delegados do pessoal, dos serviços especializados dos Caminhos de Ferro.

—Que os trabalhos de organização dessa conferência fiquem a cargo dum comissão composta de Joaquim Figueiredo, António Dias Ferro Júnior, Leônidas Pinto, Rodrigues, António José Pinto e Miguel Correia.

Entrando-se na segunda parte da ordem dos trabalhos, Miguel Correia, secretário geral do sindicato, informa a assembleia dum conflito que esteve eminentemente entre a direcção do Sul e Sueste e o sindicato, quando o engenheiro sr. Caetano Amorim desempenhava as funções de director, conflito que foi sucedido pela troca de explicações que houve entre a direcção e a comissão administrativa, tendo a esse propósito dois ofícios.

Em face disso o Sindicato enciou à Direcção três delegados seus, para obterem uma resposta concreta sobre a si-

tução dos ferroviários que ainda se encontram detidos.

Esses delegados, que foram os ferroviários Joaquim Correia de Barros, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, foram recebidos pelo novo director, engenheiro Plínio Silva que lhes fez várias declarações.

Sendo dada a palavra a Joaquim Correia de Barros, este elucida a assembleia das declarações que o actual director fez à comissão, entre outras a de que estava disposto a manter as melhores e mais amistosas relações com o sindicato, mas precisava que aquele organismo declarasse se estava ou não disposto a manter relações idênticas ou se desejava continuar a atitude de rebeldia que adoptou anteriormente. Correia de Barros informou ainda de que o novo director não aceitava atitudes de especulação.

Seguiu no uso da palavra sobre as declarações do novo director e a atitude que a classe deve tomar vários ferroviários, entre eles Anselmo Paixão, Aveiro, Pinto, Alfredo Pinto, Adão Marques, Santos da Costa, Bernardo Xavier, António José Pinto e Luís Carvalho, sendo em seguida posta à votação uma moção assinada por Joaquim Correia de Barros, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, moção que em prova e contra-prova é aprovada por maioria depois de sobre ela incidir nova e prolongada discussão.

A moção é a que seguir publicamos na íntegra.

—Apreciamos a indicação feita à classe da Conferência Ferroviária, que teve lugar no dia 14 do corrente em Barreiro, sobre a atitude de especulação que a mesma Conferência votou, a propósito da recondução do engenheiro Plínio Silva no lugar de Director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a assembleia geral:

Considerando que tal indicação não comporta uma suficiente referência aos pontos de contacto que têm de existir entre a classe, por intermédio do Sindicato e a Direcção, por intermédio do actual director, engenheiro Plínio Silva, e que os mesmos alegam não lhe terem pago até agora os fornecimentos de há três meses, quando ao pessoal que fôr feito nos seus vencimentos o desconto desses fornecimentos. João Rodrigues Júnior, delegado do pessoal junta da Caixa de Reformas e Pensões informa que a Comissão Administrativa do Armazém de Viveres já reclamou nesse sentido perante a Administração pois que a Direcção do Sul e Sueste não transfere há muitos meses as importâncias descontadas ao pessoal tendo sido utilizado, não havendo por esse motivo dinheiro para pagar aos fornecedores. Estas explicações provocam indignação na assembleia contra a Administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que até utiliza o dinheiro que desconta ao pessoal, deixando este sem recursos para manter economicamente.

Em seguida entra-se na ordem dos trabalhos.

O secretário geral enumera as resoluções da Conferência do dia 14, as quais são aprovadas e adoptadas pela assembleia, sendo, entre outras, aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

—Sanctionam todas as resoluções tomadas pela Conferência que pela comissão administrativa do sindicato sejam consideradas úteis para a organização sindical.

—Aprovar na generalidade o relatório apresentado à Conferência pela comissão administrativa e que o mesmo seja publicado em *O Sul e Sueste* para ilustração de todos os ferroviários.

Foi ainda discutida a posição do Sindicato perante a C. G. T. e aprovada a seguinte moção:

—Apreciamos as resoluções tomadas pela Conferência do dia 14 sobre as relações do Sindicato com a Federação Ferroviária e a Confederação Geral do Trabalho, a assembleia geral resolve:

Aprovar as conclusões propostas pela comissão administrativa sobre esses assuntos, resolvendo também que fique suspenso o aumento da cota federal até à data em que a mesma comissão julgue o Sindicato financeiramente habilitado a satisfazê-la.

O secretário geral apresenta ainda o seguinte documento que a assembleia aprova por unanimidade:

—A comissão administrativa considera indispensável que no Sul e Sueste se realizem trabalhos de organização mais importantes do que os realizados até hoje, para treino e preparação dos elementos da classe, como unidade para que sejam debatidos os pontos essenciais da organização nacional e internacional dos ferroviários e se estabeleçam, em relação à classe ferroviária do Sul e Sueste, princípios de orientação claramente definidos, resolvendo em sua sessão de 20 de corrente propor à assembleia geral o seguinte:

—Que nos dias 12, 13 e 14 de Dezembro do ano corrente, tenha lugar a realização duma conferência inter-sindical, no Barreiro, constituída por delegados do pessoal, dos serviços especializados dos Caminhos de Ferro.

—Que os trabalhos de organização dessa conferência fiquem a cargo dum comissão composta de Joaquim Figueiredo, António Dias Ferro Júnior, Leônidas Pinto, Rodrigues, António José Pinto e Miguel Correia.

Entrando-se na segunda parte da ordem dos trabalhos, Miguel Correia, secretário geral do sindicato, informa a assembleia dum conflito que esteve eminentemente entre a direcção do Sul e Sueste e o sindicato, quando o engenheiro sr. Caetano Amorim desempenhava as funções de director, conflito que foi sucedido pela troca de explicações que houve entre a direcção e a comissão administrativa, tendo a esse propósito dois ofícios.

Em face disso o Sindicato enciou à Direcção três delegados seus, para obterem uma resposta concreta sobre a si-

tução dos ferroviários que ainda se encontram detidos.

Esses delegados, que foram os ferroviários Joaquim Correia de Barros, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, foram

## Eden Teatro

Telefone N. 3800

AMANHÃ: Segunda-feira

A mágica de grande espetáculo

## O BOLO REI

BILHETES A' VENDA

## III Congresso Corticeiro

## No Rossio de Abrantes

ROSSIO DE ABRANTES, 25. — Reúne na próxima quarta-feira, 1 de Outubro, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de o máximo interesse, perante a situação que se atravessa.

## COMUNICAÇÕES

Trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa. — Reúne na quinta-feira a assembleia geral que resolve iradiar alguns individuos per serem traidores não só à classe como à causa sindical.

Resolue também que seja reclamado um aumento de 50 %, no salário, ficando este assunto a cargo da direcção.

Por último deliberou que o sindicato contribua com 100 escudos para o custo das despesas do processo de Manuel Ramos.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Nesta sessão, que foi bastante concorrida, foi apreciada a inércia que os corticeiros desti localidade com a presença dos camaradas Silvério Santos e José Amorim delegados da Federação Corticeira, os quais realizarão aquela bela sessão de propaganda associativa.

Nesta sessão, que foi bastante concorrida, foi apreciada a inércia que os corticeiros desti localidade com a presença dos camaradas Silvério Santos e José Amorim delegados da Federação Corticeira, os quais realizarão aquela bela sessão de propaganda associativa.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, para a sessão para a nomeação das regalias alcançadas pela Federação.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

## CRÓNICA DO PORTO

## 05 de Outubro e o preço da libra

As «forças vivas» e a desvalorização cambial — O aumento das tarifas da Carris: a vitória dos «anualistas» e a derrota do público — Os empregados de cafés, hotéis, restaurantes

PORTO, 26. — Está suficientemente demonstrado que o comércio e a indústria não estão dispostos a ceder um ápice dos seus fabulosos lucros.

Corre aqui a lenda, politicamente levantada, não sabemos ao certo por quem, de que o 5.º de Outubro há de ser festejado com a libra a 120\$00...

E alguém pregunta, a propósito deste caso: «De que nos vale isso?» Para que serve isso?

Estas incríveis perguntas não são de todo desabridas: fundam-se em factos bem dolorosos para a triste situação económica do proletariado.

A usura comercial e industrial fincou-se sempre no agravamento do câmbio, na desvalorização da moeda. A subida dos preços dos gêneros de primeira necessidade, o encarecimento constante do custo dos artigos essenciais à vida, tais como os do agasalho — seguiram em ordem relativa à depreciação cambial... Isto é, em ordem relativa, não mas em ordem desproporcional, visto que a cada milésima de desvalorização do escudo, os títulos do «olho vivo», acrescentavam uma décima no agravamento do preço das coisas...

Ro. os apresentadas: vendendo-se ao câmbio exato do dia, não se tirava a previdente percentagem para cobrir os prejuízos resultantes da pior cambial. Vendendo-se uma mercadoria ao preço de 1, amanhã, com a oscilação do câmbio para pior, ter-se-ia de notar uma perda no custo de 1, e um prejuízo de 1, e 1/2...

Logo, para se suprir essa ruína desficiência, é sempre indispensável que se venda ao preço de 2, para haver um jumento lucro de 1/2 de 2, e 1/2... E nesse interpretação mercantilistas, as coisas vêm-se pelo pior prisma...

Levando, pois, as forças da exploração nacional, um avanço de 1, e 1/2, quintuplicamente valorizadas, era de esperar que elas, quando se manifestassem, uma melhoria de câmbio, fôssem mais um pouco, comedidas na sua cupidez...

Quando não baixassem os preços dos gêneros, pelo menos deviam, numa tendenciosa expectativa, conservar os estacionários — dando assim uma prova de que não querem, por forma alguma, complicar ainda mais a deplorável situação do país.

Sente, precisamente, o contrário. O câmbio, tem melhorado, o escudo tem-se valorizado. Canta-se a possibilidade, talvez, quasi certa, do escudo vir, em 5.º de outubro, para 120\$00... E todavia, a vida continua a dificultar-se: a vez mais inacessíveis a bolsa, minhoca do consumidor. Os traficantes adquiriram tanta vertiginosa velocidade no saque imprevisível geral que só a célebre alavanca de Arquimedes será capaz de deter semelhante rotação de extermínio das economias proletarianas — desde que se lhe ofereça este ponto de apoio: a revolução popular.

Mas, mau grado nosso, a-pesar do armazém, do retalhista, de todo o comerciante e industrial na sua interminável rapacidade — a população continua indiferente ante o roubo e a sua própria miséria — que já «prescinde» mesmo do agravamento do câmbio para a justificação das suas funestas consequências...

Temos, por exemplo, mais uns salutares efeitos da melhoria do câmbio: a subida dos preços dos bilhetes avulso Carris, por consentimento expresso, duma sentença de um tribunal arbitral.

A Câmara, ao menos uma vez na vida, reconhece, pela boca de um dos seus vereadores, que «as receitas provenientes deste novo e exagerado aumento beneficiariam apenas os cofres da Companhia» — porque «o próprio pessoal pouco ou nada aproveitará». Apesar do Severiano, isto é a Companhia alegar «despesas instantes, fixas, crescentes e inadiáveis»: município apenas, vê que só uma delas «a do pessoal, é atendível: «a vida sobe constantemente» e as reclamações dos que trabalham, quando justas, devem ser imediatamente atendidas... (Registe-se.)

Mas, a dita Câmara, pela fala de outro ramítico vereador, não deixa de se queixar pelo facto de «o momento em que, amigavelmente, procurava chegar a um acordo com a Carris, os corredores se encheram de anuistados, gritando imprecações contra os vereadores». Agora que os avulso subiram em percentagem que nunca a Câmara consentiria — aqueles «protestantes desapareceram»... «E que o desgraçado que compra o bilhete avulso não encontra facilmente defensores».

Que os anuistados comerciantes, industriais e empregados «papo-secos» não importam com o operariado que precisa do transporte eléctrico, não é para admirar. O que é para enverar é que este, a-pesar do município declarar que «a Companhia é obrigada a manter, pelo menos durante o tempo da revisão do contrato — um ano — os preços actuais», não adoptasse um gesto energico quando hoje he principiar a sacar um exagerado agravamento no custo das tarifas...

Por muito menos, vitam-se uma ocasião, no Brasil, os cariocas severianos em palcos de aranha, em consequência do povo lhes incendiar algumas bodes, muito superiores às portas carripanas que circulam no carros dessa cidade... Ah! sim! tem razão o outro! De que vale a valorização do escudo, a melhoria cambial?

Lérias... as quais se associa a estupidez pública...

PORTO, 27. — A heróica greve dos empregados de hotéis, cafés e restaurantes de Lisboa constituiu um forte reagente para despertar igual classe dessa cidade.

Há muito tempo que os empregados de hotéis, cafés e restaurantes do Pátrio não davam sinais de vida, a não ser aquela triste vida que arrastam nos estabelecimentos onde desfiam os seus

A Associação estava desmantelada; o indiferentismo daquela laboriosa classe era lamentavelmente assustador. Sem espírito príncio, sem alívio dignificante...

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## Arrentela

Algumas considerações sugeridas por uma visita à Sociedade Filarmónica União Arrentelense

ARRENTELA, Setembro. — O edifício da sociedade — que é o único divertimento espiritual da terra — é de construção moderna e o seu interior bem mobiliado...

Entre outros compartimentos, vi a sala de jogos com o seu bilhar, ornamentada com gôsto e simplicidade.

Com dificuldade penetram no salão de espetáculos, amplo, higiênico e profusamente iluminado, encontrando-se repleto de gente de diversas idades e categorias sociais, mas predominando o elemento operário.

A rapaziada também estava fartamente representada, andando sempre numa roda viva, própria da sua bulha.

la se proceder ao ensaio musical para as festas da Moita.

O ensaio tem o seu inicio e faz-se um silêncio profundo, escutando os presentes, com interesse uma polka. Nota que o maestro cornelius está incompleto e que o trombone tem um som pouco expressivo, certamente devido ao concerto que levou.

Fretando na rua e à luz da lua, os pares arquejantes redemoinhavam com entusiasmo.

Nesta agremiação supuz poder administrar as elícites dos grandes cultores das artes de Orfeo, Talma e Terpsicore, mas, infelizmente, nas paredes decoradas, entre uma multidão de quadros, além dos episódios da revolução de 5.º de Outubro e um par de espelhos de alto valor, vi em frente do palco, em lugares que foram conquistados solidamente, os ilustres estadistas Afonso Costa, autor da Separação da Igreja do Estado, e Bernardino Machado, aquele que já galhou todos os degraus da república.

Num ângulo do salão, também se mostra a figura veneranda do falecido Teófilo Braga, o sábio, que, sem trégua, combateu sempre a reacção clerical e a mentira religiosa.

Porém, com tristeza verifiquei que, em plena república e em contradição com as ideias diques da democracia, se estavam ensaiando marchas impressionantes para uma procissão com vários números, aláres para touradas... Que paradoxo!

Uma partitura que até metia assombro. Achava deversas interessantes e sóbrias de poesia que fôrta escrita por um dos sócios.

Pelas 15 horas, efectuou-se a sessão magna que, a-pesar de não terem sido distribuídos convites especiais, foi, não obstante, folião de facínoras e competentes a competente.

Não quero também deixar de salientar a correção com que foi executada a Rapsódia do Minho, cheia de beleza e sentimento, não tendo faltado, para lhe dar o sabor regional, a gaita de foles, que o requintá executou com mestria, e o roncar dos foles que os clarinetes desempenharam a rigor.

Notei, aliás, que o maestro poucas vezes teve de intervir com os seus ensinamentos pois o filarmônico estavam bem identificados com os papéis que lhes foram distribuídos, o que me impressionou muito agradavelmente.

Todavia, ainda há muito, esforços a vencer para que a sociedade esteja a altura da época que se atravessa, pondo de parte em primeiro lugar de procissões, que são fôntachas que embrutecem o espírito humano, e as toadas das que são uma requintada selvajaria, substituindo-as por outras manifestações e espetáculos que visem à elevação moral e intelectual do povo. — Domingos Afonso Ribeiro.

Notícias

A última hora deu-se mais um fôntado adjamento na primeira representação da mágica «O Bolo Rei», que só amanhã, segunda-feira, será representada no Eden Teatro, ficando assim satisfeita a curiosidade do público em ver o novo original de Ernesto Rodrigues, Pele, Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, com música de Wenceslau Pinto. A peça, que é de grande espetáculo, tem 2 actos, sendo os quadros do 1.º assim intitulados: «Em casa do diabo mais velho»; O diabo não tem nome; O leão da princesa; A cidade n'va; Os 7 moinhos; A casa maldita; Por res e ventos e Primavera (apêndice). Os quadros do 2.º acto intitulam-se: «O vale dos encantos»; O burro do meu irmão; A Tôrre; A Feiticeira; O príncipe com sorte e a Redenção do amor (apótese). A peça tem encenação de Otelo de Carvalho; cenários de Salvador & Mergulhão e guarda roupa de Jaime Valverde.

E' hoje, definitivamente, no teatro São Luís, o último domingo com a sensacional peça histórica «Maria Antonieta», cujas cenas arrebatadoras é da maior intensidade dramática tam grande impressão tem causado no público e na qual tem Palma Bastos uma criação magistral.

No teatro Maria Vitoria do Avenida Parque há hoje, como de costume, duas sessões com a graciosa revista «Res-Vés», que vai à cena com todas as suas numerosas atrações, e com o quadro novo «A Rapto», do qual consta o «Jazz Band Político», com Laura Costa que é, sempre, aplaudidíssimo e repetido.

Mais um domingo em que se repete o Politeama a engredíssima farça de Lepina «O Homem do Papagão». São três horas bem passadas e de consistente hilaridade do público.

Com a peça em 4 actos «A filha do salimbanco», deu ontem, a Troupe Lisboa, um espetáculo na sociedade nova de Almada, A 5 de Outubro, fará representar no teatro José Avelino, em Cascais, a opereta em 3 actos «Guerra às mulheres», da autoria de Venceslau de Oliveira, director da Troupe, com música coadjuvada e original de Dusarte Rocha. Nos dias 11 e 12 de Outubro, também esta Troupe dará dois espetáculos no teatro de Vila Franca, subindo à cena, além da opereta «Guerra às mulheres», as operetas em 1 acto «Sol de Ouro» e «B. Círculo na ru» e um soberbo acto de Cabaret.

O desempenho destas peças, estão a cargo da genial «divete» D. Elisa Santos, menina Luisa Alves e srs. Vencêncio de Oliveira, Joaquim Fernandes, Joaquim Esteves, Daniel Pereira, José Martins, Mário Chaves e Gérmano da Costa, ponto.

FIXEM BEM

NO DEPÓSITO DA COVILHÃ

É ONDE SE VENDEM PELOS PREÇOS DA FÁBRICA

os melhores estambres, casemiras, cheviletes, veludos de lã para casacos de senhora, mèscias para sobretudos, tudo por preços mais baratos do que em qualquer parte.

Economia de 30 a 40 %.

Lãs em fio

FATOS SEM PROVA

Habilíssima alfaiate para servir a sua numerosa clientela

M. V. ANDA AMOSTRAS AO DOMICÍLIO

ROSSIO, 93, 1.º

Telefone N. 4663

Festa de homenagem

Realizou-se a festa de homenagem a José dos Santos, na Sociedade União de Beato, que decorreu muito animada, encontrando-se a vasta sala completamente cheia. Estava anunciada uma palestra por Mário Domingues, que não chegou a realizar-se, em virtude disso, por motivos imprevistos, que bastante o contrariaram, não ter podido comparecer.

A festa rendeu a quantia líquida de 190 escudos.

## LAMEGO

O Sindicato dos Manufactores de Calçado, numa importante sessão de propaganda sindical, resolve dar a sua adesão ao próximo congresso dos operários da indústria

LAMEGO, 23. — No passado domingo dos. Depois de apreciar a miserável situação económica em que vivemos operários dessa localidade, atribuindo-a à delegados do Comitê do Norte da Federação de Indústria de Calçado, Couros e Pelas, que vinham em missão de propaganda do congresso da sua indústria.

A chegada do caminhão, que os conduziu da Régua para esta localidade eram aguardados pela direcção do sindicato respetivo, que se pôz imediatamente à disposição dos referidos camaradas para auxiliar no desempenho do seu mandado.

Trocadas as primeiras impressões, logo ficou assente que no dia seguinte se efectuaria, pelas 9 horas, uma reunião de todos a direcção em conjunto com os delegados, a fim de estes exporem detalhadamente a sua missão, e pelas 14 horas reuniria a classe em sessão magna para sancionar as resoluções tomadas pela direcção. Assim, no dia seguinte, os delegados expuseram os seus objetivos, que unanimemente foram aceites pela direcção, tendo esta também informado detalhadamente os referidos camaradas, da situação da indústria local, sua organização, métodos de trabalho, os salários que os operários percebem, que põe em evidência a desproporção entre a direcção e os delegados.

Aconselha por isso os presentes a sancionarem a resolução já tomada pela comissão administrativa, enviando ao congresso um representante da classe marítima e ipso-facto a manutenção do decoro das instituições governamentais.

A forma como sindicatos possuem a sua saudade a todos os presentes especial zândao a direcção, pelas suas amizades que acolhem os representantes da Federação. Faz um desenvolvido relato aos esforços empregados pela Federação para levar à prática a realização do Congresso, demonstrando o devo moral que todos os sindicatos têm de corresponder a esse esforço, enviando os seus representantes ao congresso.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Porém, devido ao grande argumento a aumentar da sua delegação, foi aprovado que o delegado seja nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

Por último ficou resolvido que ésta sindicato se faria representar no Congresso por seu delegado directo, sendo o mesmo imediatamente nomeado e autorizado a fazer a delegação.

**ALIANÇA**  
A MELHOR MARCA DE  
Bolacha  
Biscoito  
Chocolates  
Confitearias  
Açucareos  
Massas  
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA  
LISBOA-PORTO

**Valério, Lopes & Ferreira, L.**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, garnições para móveis  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferror, serras circulares e de fita, etc.

TELE: 3930, N. 84, Rua do Amparo, 86 - LISBOA

**CALÇADO**  
**A Sapataria do Palhariz**  
a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.  
a 75\$00 botas em calfs, preto, forma de moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00.  
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.  
a 55\$00 sapatos de calfs côntra, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de 59\$00 grande lote de botas, sola.  
Desde 6\$00 sapatos para criança

**FOOT-BALL**  
Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
33, LARGO DO CALHARIZ, 33

**Conselho Técnico da Construção Civil**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrés, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2º

**A grande baixa de calçado**

só com o lucro de 10%,  
NA - **SOCIEDADE OPERÁRIA**  
Sapatos para senhora... 30\$00  
Sapatos em verniz... 35\$00  
Botas pretas, (grande salão)... 45\$50  
Botas brancas, (salão)... 28\$00  
Grande salão de botas pretas... 55\$50  
Botas de côntra para homem... 40\$50

Não confundir a **SOCIEDADE OPERÁRIA** com outra casa.  
Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

**A SOCIAL OPERÁRIA** é na Rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

**Ao Povo!**

Fabrico manual de calçado e polainas

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes à arte, preços convidativos, descontos aos revendedores, Félix Santana Marques - Rua Arcos Marquês de Alegrete, 78, 1.º. Aceita-socio e confeccionador.

**REUMATISMO**

Sifilitico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

**“Reumatina”**  
24 horas depois não tem mais dores

**“Reumatina”**  
E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

**“Reumatina”**  
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

**Pó Anti-blenorragico**  
É o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ercentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

**Caixa 10\$00**  
Depósito Geral: A. Costa Coelho Bomjardim, 440 - PORTO

**LEIAM OS Mistérios do Povo**

Está à venda

a 2.ª série

**PREÇO 5\$00**

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confeccionado da C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.

Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Trasladações-corões. Preço

muito resumido, nor possuir todos os utensílios. - Telef. 78-Benfica. - R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). -

Empregado a qualquer hora da noite.

**Para conseguir cabeleiras assim**



Use o

**Óleo de Mão de Vaca**

Evita a queda das cabos, promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2.200, Para a província 3.200

**Perfumaria Mendonça**

43, CALÇADA DO COMBRO, 47

**LISBOA**

**MOVEIS E ESTOFO**

**FREDERICO FERREIRA**

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarregue-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 - Telef. N. 1359

**A's fábricas de calçado**  
e armazens de cabedais

**Esmalte Inglês**  
SUPERIOR em 44 cores

PESSOA séria, confeccionadora do artigo e bôas referências, encarregue-se de vendas à comissão, tem escritório e armazém próprio, para calçado e cabedais. (Informações), Rua Arcos Marquês de Alegrete, 78, 1.º. A cita-se sócio capitânia e confeccionador.

QUALIDADE ESPECIAL PARA AUTOMOVEIS

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

**PURGAÇÕES**  
= E =  
**PROSTATITES**

SECAS, postas à porta do frenguês a 22 centavos o quilo. Pinas, cubos para carroças, maços para calceteiros. Pedidos a Antônio F. da Cruz, Largo do Conde Barão, 40. - Telef. C 1245.

**A MULHER DE LUTO**

(EM VERSO)  
por GOMES LEAL

Preço 20\$00, pelo correio registado 22\$

Pedidos à Administração de A Batalha

**Companhia Nacional de Havagá**

Saiá no dia 30 do corrente, o vapor

Ibo, recebendo carga.

Trata-se na sede da Companhia, rua

do Comércio, 85.

**Antônio Fraga, S.**

Ouvides-Joalheira

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembra os meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estando vendendo barato.

Peço a visita minha casa.

Confrontem a qualidade e os brilhantes e os seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lins e meias em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Pois de S. Bento, 74, 2.º-A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua de Arco Marquês de Alegre, 56, 58

ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E FLAMÃO

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusive)

**Fatos completos**

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

**FATOS** desde 179\$00

**SOBRETUDOS** desde 179\$00

**IMPERMEAVEIS** desde 175\$00

**CAPAS ALENTEJANAS** desde 199\$00

**CALÇAS** desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

**Chaves do Conde Barão**  
170, RUA DA BOA VISTA, 172

**IMPORTANTE**

**SEGURÓ MARITIMOS**

“A MUNIAL” participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia. Vantagens especiais em apólios fluctuantes. Dirigir-se a



**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.031\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**PEDRO KRAPOTKINE**

**O Estado**  
E O SEU  
papel histórico

Brochura com 190 páginas ao preço de

1\$50 pelo correio registado 22\$

Pedidos à Administração da BATALHA

**SISCOLIN**

TINTA A ÁGUA EM PÓ  
INGLES SEM RIVAL

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Lede o Suplemento de “A Batalha”

farias por tanto grande e boa provisão de soldados: demais, a abadia, e é este sobretudo o motivo porque eu te a dou, pela sua posição, deve tornar-se um posto militar importante. Eu concederei ao abade d'este convento outras terras.. se algumas restarem. Mas não é tudo, Bertoaldo, tenho-te tanta aféição; quanta confiança deposito em ti... faço-te este donativo por aféição; resta a confiança e quero dar-te uma grande prova dela estabelecendo-te aqui e encarregando-te de um dever tão importante que..

— Karl, para que te interrompes? disse Bertoaldo vendo o chefe dos francos reflectir em lugar de continuar a falar.

— Ouve, replicou Karl após alguns momentos de silêncio. Há perto de século e meio que nós outros oficiais do palácio reinamos de facto... de que serviam os reis, ésses descendentes de Clovis?

— De quê? de nada. Não te ouvi eu dizer cem vezes que ésses cobardes madraços passavam a vida a beber, a comer, a jogar, a caçar, a dormir nos braços das suas concubinas e a ouvir todos os dias missas para resgatarem alguns crimes cometidos na fúria do vinho?

— Disse-te, meu rapaz, a verdade... Tal era a vida d'estes reis madraços, denominação que muito lhes quadrava. Nos outros, oficiais do palácio, governávamos de facto; em cada uma das assembleas do campo de Maio fazíamos sair um d'esses manequins reais da sua residência de Compiegne, de Kersy no Oise ou de Braine; metíam o nosso homem num carro dobrado puxado por quatro bois, segundo o antigo costume germânico, e, coroá na cabeça, sceptro na mão, manto nos ombros, a cara ornada dum comprida barba postica, se, ele era inimigo, lhe dava um certo ar de magestade, passeavam em redor do campo de Maio éste real simulacro, que recebia, *pró forma*, a fé e homenagem dos duques, dos condes e dos bispos, que vinham a esta assemblea de todos os pontos da Gália... Depois da comédia representada, metiam o ídolo na caixa até ao ano imediato. Ora,